

DÊ-ME UM



**RELATÓRIO
DE GESTÃO
&
FECHO DE
CONTAS
DE 2007**

Porque a SIDA existe!

Lisboa, Abril de 2008

***“Quem não entende um olhar,
Não entende uma explicação!”***

(Provérbio Árabe)

ÍNDICE

	Pág.:
Introdução	3
Metodologia	3
Avaliação do Mandato 2005/2007	4
Avaliação do ano de 2007	7
Relatório de Actividades 2007	9
Sócios	9
Projectos ADIS/Ministério da Saúde	10
Projectos na Segurança Social/Ministério do Trabalho e Segurança Social.....	11
Projectos que colhem apoios Municipais	11
Recursos Humanos	12
Galeria e Obras de Arte	13
Gabinete de Medicina Dentária	13
Cooperação Internacional.....	13
Prevenção e Formação	14
Acreditação da ABRAÇO como entidade Certificadora	14
Autonomia Administrativa das Delegações da ABRAÇO	14
Cartão de Sócio, Voluntário e de Funcionário	14
Linha de Apoio da ABRAÇO	14
Análise da Situação Financeira de 2007	15
Resultado do Exercício de 2007	20
Anexo I - Projectos realizados em 2007	21

INTRODUÇÃO

“*Quem não entende um olhar, não entende uma explicação*”, provérbio Árabe que define bem o trabalho das IPSS em Portugal. É, sem sombra de dúvida, necessário conhecer as pessoas e sentir o seu olhar de dor e desespero para, no caso em concreto da ABRAÇO, sentir o esforço que faz uma pessoa portadora de VIH/AIDS para integrar e viver um mundo dito “normal”. É nesse plano e nesse cenário que se desenvolve todo o trabalho da ABRAÇO sendo que muito mais poderá ser dito mas em boa verdade, tudo o resto anda à volta deste tema. E que tema é esse?

São simples questões que se prendem com Integração, Aceitação social, familiar e profissional, Respeito pela condição de Doente Crónico, Privacidade na sua condição/situação clínica, tudo isto questões que se prendem exclusivamente com manutenção dos Direitos Humanos (sim, porque não podemos esquecer que falamos de pessoas com Direitos que muitas vezes são violados).

É necessário unir todos estes ingredientes para perceber o trabalho da ABRAÇO. No mandato da Direcção do triénio de 2005 e 2007, que terminou a 31 de Dezembro passado, muitas foram as dificuldades sentidas, as vicissitudes quebradas mas também alegrias, sucessos e objectivos alcançados.

A Direcção tomou posse em 15 de Junho de 2005 e terminou este ano, com nova eleição. Neste documento iremos identificar os pontos fortes e fracos da Direcção cessante. Iremos assumir os compromissos, independentemente do juízo que sobre as mesmas recaía. O nosso objectivo foi contribuir para um mundo melhor, com mais esperança e sentido humanitário para todos que vivem o drama da pandemia do vírus do VIH/SIDA.

Metodologia

Analisamos o compromisso assumido no mandato e consideramos os desvios. Depois, analisamos o compromisso para o ano de 2007 e ponderamos sobre o que foi feito e o que ficou por fazer. Posteriormente, apresentamos resultados sobre as decisões e acções tomadas.

Para concluir, apura-se os resultados, em valores absolutos, que espelham a performance da Direcção cessante no mandato do triénio e na gestão do ano.

A avaliação fica a cargo do(a) sócio(a) fazendo votos que tenha valido a pena o investimento de todos numa equipa nova, com novas estratégias, abordagens e tendências, com metodologias diferenciadas das anteriores Direcções. Bem hajam a todos e boa apreciação.

AVALIAÇÃO DO MANDATO 2005/2007

“Começar já é metade de toda a acção” (provérbio grego) e foi exactamente esse o compromisso do mandato da Direcção que assumiu o controlo da situação da ABRAÇO, em 2005 e até 2007.

Como se procura demonstrar no presente documento a Direcção cessante fez exactamente o que se comprometeu, tendo seguido os objectivos propostos (vide Plano de Actividades e Orçamento 2005, de Julho de 2005, no site da ABRAÇO) com as devidas correcções das situações que implicavam desvios.

No Evangelho segundo São João lê-se: “*no princípio era o Verbo (...) e o Verbo se fez carne*” afirmação que insinua a supremacia da palavra, nas Escrituras judaico-cristãs. Pois a “palavra” (ou “Verbo”) da antiga Direcção também se concretizou, tendo em consideração que “*a vida é um trabalho em curso*” (Doris Drucker, Março de 2008, *Alguém precisa de jogar informação no lixo*) e por isso, cabe à nova Direcção gerir as decisões e dar continuidade, ou não, ao trabalho desenvolvido.

Para o mandato de 2005/2007 o lema “**Inovar para Renovar, ao Serviço da Qualidade**” cumpriu-se porque reforçámos o papel da Associação na sociedade civil, dando continuidade aos projectos iniciados, aumentando o número de apoios já prestados, alargando o número de pessoas apoiadas e criando / desenvolvendo novos projectos que se caracterizem por serem inovadores e em favor daqueles que vivem o drama do VIH/SIDA e que se encontram desprotegidos e isolados.

Não tivemos medo de “amassar” farinha, de cometer erros que foram atempadamente corrigidos, seguindo o princípio de *Morris West* (vide página 5 do Plano de Actividades e Orçamento 2005).

De uma forma geral, neste triénio, sentiram-se grandes mudanças na ABRAÇO e, para tal, contribuíram as diversas decisões tomadas que se prendem com os seguintes aspectos:

1. Actualizámos o número de sócios inscritos na ABRAÇO, por forma a espelhar os números reais e não fictícios;
2. Revimos a situação profissional da equipa da ABRAÇO, em todas as delegações, corrigindo a classificação profissional de todos e sendo revista a situação laboral e contratual de todos;
3. Reapreciámos todos os serviços da ABRAÇO, redesenhámos as funções e passamos a aplicar a segurança e higiene no trabalho e seguros de acidente de trabalho, em todas as delegações;
4. Revimos, todos os anos, a situação salarial da equipa da ABRAÇO, com aumentos possíveis, acima da média dos 2%;
5. Uniformizou-se o tratamento de massa salarial pelas diversas funções desenvolvidas na ABRAÇO;
6. Aumentámos o número de estagiários, nacionais e internacionais, com parcerias técnico-profissionais e escolas de especialidade;
7. Promovemos o aumento dos valores profissionais da equipa da ABRAÇO;
8. Aumentámos o número de quadros técnicos especializados (recrutamento de novos licenciados em áreas diversas);

9. Aumentámos o número de acções de formação dos técnicos (formação e acções de sensibilização – vide o site da ABRAÇO na pasta da Formação);
10. Foram iniciados trabalhos de acreditação da ABRAÇO como entidade certificadora nos cursos de formação;
11. Foram revistos e alterados os critérios de selecção de utentes apoiados, sendo que alguns tiveram que ser anulados porque já se estendiam por alguns anos vedando, dessa forma, novos apoios a outros utentes;
12. Foram criados regulamentos para todas as situações em que a ABRAÇO estivesse envolvida (vide o site da ABRAÇO na pasta dos Regulamentos);
13. Foram criados mais de 50 documentos *standardizados* para toda a Associação, desenvolvendo um modelo uniforme de trabalhar em todas as delegações da ABRAÇO (vide o site da ABRAÇO na pasta dos Documentos Internos);
14. Foi apresentado o primeiro modelo de Balanço Social de uma IPSS;
15. Foi criada uma estrutura de protecção de dados dos sócios (Conteúdos e Informação – vide o site da ABRAÇO);
16. Foram criados novos projectos (Newsletter bilingue, Arte & Terapia para integração dos utentes e o GAU-Gabinete de Apoio ao Utente, em todas as delegações) destacando-se em todos o investimento na área da psicologia e psicoterapia como forma de integração dos utentes;
17. Iniciados os novos compromissos assumidos pela ABRAÇO, anteriormente (Consultório de Medicina Dentária, Refeitório);
18. Pagámos dívidas (muitas dívidas) em atraso a fornecedores e regularizámos a situação financeira da ABRAÇO;
19. Foi revista toda a situação de apreciação das obras de arte da ABRAÇO, por especialistas na área (leiloeiras conceituadas), e tornado públicas as sessões de leilões, em prol dos projectos da ABRAÇO;
20. Desenvolveu-se o conceito de Galeria de Arte do Norte e alargada a actividade da Galeria de Arte da ABRAÇO (em Lisboa);
21. Aumentou-se para o dobro a capacidade da Unidade Residencial do Porto;
22. Trocaram-se de instalações da Delegação do Norte com aumento de capacidade de novos projectos;
23. Alargou-se o número de utentes apoiados e de parcerias diversas, com a sociedade civil, no combate à pandemia do VIH e apoio social;
24. Negociou-se um espaço novo para o projecto ABC Ser Criança com o Governo Regional da Madeira (no Funchal, na Rua da Carreira);
25. Reforçou-se as condições de actividade da Delegação de Setúbal com o conseqüente aumento de apoios a pessoas infectadas e aumento de número de utentes apoiados;
26. Criou-se um espaço de Prevenção no Bairro Alto para troca de seringas e preservativos;
27. Criou-se uma nova unidade residencial de apoio temporário a portadores de VIH/SIDA no Bairro Alto;
28. Criámos formas de divulgação da Linha de Apoio da ABRAÇO com autocolantes distribuídos pelo território nacional;
29. Criaram-se questionários de Qualidade dirigidos a utentes, funcionários e fornecedores, com relatórios respectivos (vide o site da ABRAÇO);
30. Desenvolvemos acções de prevenção nas praias do Norte com sucesso;

31. Estabelecemos protocolos com associações no país inteiro que, até então, não aceitavam parcerias;
32. Corrigimos valores das quotas da ABRAÇO para 66 € anuais (quota individual) e 660 € (quota colectiva);
33. Participámos em eventos nacionais e internacionais diversos, na área da Prevenção;
34. Aumentámos o número de acções de prevenção, quer em ambiente escolar quer social (lares e empresas);
35. Aumentámos as acções de prevenção para as praias do norte e eventos académicos;
36. Actualizámos o valor de apoios em projectos abrangidos pelo MTSS, tanto em percentagem do apoio como no número de utentes apoiados;
37. Aumentámos o número de projectos que colhem apoios municipais, aplicável a todas as delegações da ABRAÇO;
38. Divulgámos a linha de apoio telefónico e o novo endereço de site, bem como, os novos endereços de e-mail e estrutura orgânica da ABRAÇO;
39. Passámos a aplicar as novas tecnologias ao serviço dos sócios e dos utentes reduzindo, desta forma, peso burocrático e encargos administrativos;
40. Foram alterados os Estatutos da ABRAÇO por forma a corrigir situações menos claras e permitir, entre outros aspectos, a introdução da autonomia administrativa e financeira das Delegações e a constituição de uma Fundação (vide o site da ABRAÇO na pasta dos Estatutos);
41. Moldaram-se os serviços administrativos e financeiros das Delegações no sentido de se criar maior autonomia, sendo aplicados critérios valoriméticos de apreciação por centros de custos de cada Delegação;
42. Desenvolvemos lobbies diversos, em todos os sentidos, na defesa dos direitos dos portadores com VIH/SIDA e participamos em acções que implicassem a defesa dos direitos humanos.

Mas não nos prolongando mais com enumeração de acções realizadas, ficando aqui uma pequena síntese do que foi efectuado no mandado de 2005 / 2007.

AVALIAÇÃO DO ANO DE 2007

De forma muito objectiva, 2007 caracteriza-se pelo divórcio, declarado, entre poder político e sociedade civil. Muitas foram as situações de desrespeito pela sociedade civil, pelo trabalho das ONGs e pelas pessoas. Muitas foram as diversas formas de violação dos direitos dos contribuintes e todas estas situações consubstanciam-se no aumento de pedidos de apoio e queixas e apoio jurídico que a ABRAÇO recebia, regularmente.

Uma situação gritante é a renúncia de apoios na saúde às regiões autónomas, comprometendo assim um projecto de enorme repercussão na ABRAÇO, - projecto ABC Ser Criança. Estes cortes comprometem, não só projectos existentes, como os planos de alargamento e criação de novos espaços, como é o projecto de se criar uma delegação nos Açores, vocacionada para a prostituição (masculina e feminina) e toxicodependência.

Esta acção focaliza-se no Plano Nacional (deveria ser Continental) de Prevenção (sem acção concreta de Prevenção) da infecção do VIH/SIDA da Coordenação Nacional para a Infecção do VIH – CNIVIH (sem o âmbito das regiões autónomas). Note-se que os fundos da CNIVIH surgem de uma percentagem do jogo não reclamado da Santa Casa da Misericórdia (um jogo de amplitude nacional) e mesmo assim, é renunciado o apoio às regiões autónomas.

Mas não satisfeito, a CNIVIH lançou um novo plano, pediu opinião à sociedade civil quando já estava a processar o documento final. Enfim, uma desavença total perante o poder político e a capacidade das pessoas se unirem e lutarem contra este uso abusivo de autoridade.

Mas tirando este contratempo, porque é isso apenas disso que se trata, os objectivos para 2007 foram atingidos senão vejamos:

1. todos os projectos foram mantidos com o respectivo aumento de número de utentes apoiados;
2. iniciámos novos projectos (Newsletter, em formato bilingue, Arte & Terapia, Psicoterapia);
3. participámos em eventos e conferências internacionais (2007 IAS, CSR em Praga, Toxicodependência em Países de Leste, DST na Comunidade Homossexual, Imigração em Barcelona, eventos em Bruxelas, etc.);
4. participámos em diversos eventos nacionais (Semana da Responsabilidade Social da APEE, Semana da Inclusão Social da responsabilidade da Presidência da República, Sigilo Médico da responsabilidade da Ordem dos Médicos, acções de psicologia, acções de médicos dentistas, etc.);
5. participámos em acções sociais diversas que promovessem a ABRAÇO e o seu trabalho realizado na comunidade;
6. trocámos de instalações na delegação Norte, permanecendo em Gaia mas com novo potencial;
7. reestruturámos a Unidade Residencial do Norte e ajustamos a equipe com Nutricionista, Enfermeiros, Médicos Voluntários, Psicólogos, etc.);
8. promovemos a reformulação do modelo de acção do Refeitório em Lisboa;
9. Realizámos um leilão de Obras de Arte, a cargo da Leiria & Nascimento, e reapreciámos o valor das mesmas;

10. questionários de Qualidade a utentes, funcionários e fornecedores e respectivos Relatórios;
11. acções de prevenção nas praias do norte e eventos académicos diversos;
12. participação em feiras e eventos diversos, com acções de sensibilização e prevenção, distribuídos pelo país inteiro;
13. celebração dos 15 Anos de actividade da ABRAÇO com o envolvimento da sociedade civil;
14. abertura do novo espaço do Café-Prevenção no Bairro Alto para distribuição de Preservativos e Troca de Seringas;
15. abertura de um novo espaço de residência temporária para pessoas portadoras de VIH, no Bairro Alto;
16. correcção dos apoios prestados pelo MTSS, quer pela via da actualização de valores quer pelo número de utentes apoiados;
17. alargámos o número de projectos que colhem apoios municipais, estensível a todas as delegações da ABRAÇO;
18. estabelecimento de Protocolos internacionais com organizações congéneres pertencentes a países de expressão e língua portuguesa;
19. divulgámos os novos endereços de email da ABRAÇO, o novo espaço na Internet, sempre dinamizada com informação sempre actualizada e cada mais partilham com outras organizações;
20. divulgámos o número da Linha de Apoio Telefónico com distribuição nacional em locais estratégicos direccionados às pessoas que procuram apagar, ou esquecer a sua dor ou angustia, em relação ao VIH/SIDA.

Esta é apenas uma enumeração de algumas das actividades extra-calendário normal. Para além de todas estas actividades, decorreu a normal manutenção das actividades e eventos habituais que a ABRAÇO tem, por norma, já desenvolvido, senão, vejamos:

- em termos de qualidade social, não é fácil mensurar resultados uma vez que se lida com resultados intangíveis como seja Qualidade de Vida, Bem-Estar, Esperança Média e Integração Social. Em resumo, o saldo é positivo.
- Do ponto de vista de transparência financeira, saldamos dívidas atrasadas, à excepção de 4 grandes empresas que, apesar de tudo, têm colaborado com a ABRAÇO na dilatação dos prazos de pagamentos. Seria injusto não fazer aqui um elogio à sociedade civil, e mais uma vez, à equipa da ABRAÇO, de norte a sul e ilhas, que se empenhou afincadamente.
- Do ponto de vista de projectos continuados, alargámos o número de utentes em todos os projectos da ABRAÇO, ajustados aos novos critérios valorimétricos de apreciação das necessidades dos utentes.
- Do ponto de vista de novos projectos, destacam-se protocolos internacionais com parcerias estratégicas no Brasil, Angola e Moçambique. O plano prevê o alargamento dos actuais projectos para fora-de-fronteiras.
- Ao nível de participação social, na óptica da Prevenção, sensibilização para o uso do preservativo e cuidados básicos de higiene, recusa de seringas em segunda mão, informação inter-pares e sensibilização para a não discriminação da pessoa com VIH/SIDA, demos resposta à maioria das actividades propostas como sejam, queima das fitas dos estudantes universitários, feira do sexo, gay prides do país, recolha de fundos, feiras, festivais e campanhas de rua.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2007

A representação, em termos absolutos, da actividade anteriormente descrita, faz-se da seguinte forma:

Sócios

Em 2007, foi sentido um aumento do número de sócios tendo-se aproximado do previsto no Plano de Actividades e Orçamento 2007, i.d., próximo dos 300 sócios colocados como objectivo. O resultado é o seguinte:

Quadro 1 - Inscrições

Sócios	2004	2005	2006	2007	Cresc	2007	
						Desistências	Novas
Ordinários	814	235	243	297	22,22%	2	56
Beneméritos	33	10	10	10	0,00%	---	---
Voluntários	---	---	45	51	13,33%	---	6
Total:	847	245	298	358	20,13%	2	62

Em termos de sócios pagantes, sentiu-se, igualmente, um crescimento em 2007 considerando o cenário de eleições para os lugares de Direcção no início de 2008, conforme se espelha:

Quadro 2 – Quotas Pagas

Sócios	2004	2005	Variaç %	2006	Variaç %	2007	Variaç %
Ordinários	123	154	25%	117	-24,03%	145	23,93%
Beneméritos	6	10	66%	8	-20,00%	8	0,00%
Total	129	164	27,13 %	125	-23,78%	153	22,40%

O resultado das receitas apuradas, com o pagamento das quotas dos sócios, em 2007, é o seguinte:

Quadro 3 – Receitas de Quotas

Sócios	Quota	2005	2006	Variaç %	2007	Variaç %
Ordinários	66 €	10.164 €	7.722 €	-24,03%	10.901€	41,17%
Beneméritos	660 €	6.600 €	5.280 €	-20,00%	5.759€	9,07%
Total:		16.764 €	13.002 €		16.660€	28,13%

Por fim, a **ABR AÇ O** tem cerca de 150 voluntários a colaborarem connosco, nas nossas diversas acções, entre especialistas em determinadas áreas, pessoas com boa vontade e desejo de ajudar.

Projectos ADIS/Ministério da Saúde

Como é do conhecimento dos sócios, os projectos da ABRAÇO recolhem apoios de dois organismos do Estado: do CNIVIH (Projectos ADIS) do Ministério da Saúde e do Ministério do Trabalho e da Segurança Social. Estes últimos são protocolos plurianuais que seguem idêntico valor ao longo do período contractualizado.

Quanto a projectos ADIS, que são em maior número e dimensão e que são onde vamos recolher maior apoio, são reavaliados anualmente. O cenário actual é:

Quadro 4

Unidade: Euro (€)

Projecto ADIS aprovados em 2007	ADIS / 2007		
	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Orç.Apresent	Orç.Aprovado
1 - Centro Apoio Domiciliário Dr José Luís Champalimaud	422.323,24€	306.686,47€	72,6%
2 - Boletim Informativo	77.638,94€	48.619,94€	62,6%
3 - Centro de Apoio Domiciliário João Carlos - Porto	344.449,25€	276.214,47€	80,2%
4 - Projecto ABC Ser Criança	177.929,20€	138.686,80€	77,9%
5 - Gabinete de Medicina Dentária	114.387,01€	70.087,41€	61,3%
6 - Newsletter	22.119,02€	15.005,00€	67,8%
TOTAL :	1.158.846,66€	855.300,09€	73,8%

Quadro 5

Unidade: Euro (€)

Projectos ADIS não aprovados em 2007	ADIS / 2007	
	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Orç.Apresent
1 - Centro Atendimento Mário Pimenta (Setúbal)	81.723,52€	Não aceite
2 - Casa Acolhimento Temporário, Ameixoeira	44.789,09€	Não aceite
3 - Ap.Ambulat.a Pessoas Serop.Promoç.Adesão Terapêutica	123.171,41€	Não aceite
4 - Programa Formação e <i>upgrade</i> de conhecimentos	20.572,00€	Não aceite
5 - Programa Nacional de Prevenção entre Pares	69.290,82€	Não aceite
6 - Unidade de Apoio Móvel na Região Centro-Sul	78.405,00€	Não aceite
7 - Prevenção Região Norte do País	23.827,75€	Não aceite
TOTAL :	441.779,59€	

Dos projectos que não foram aceites pelo CNIVIH, as razões prendem-se com as novas orientações políticas de travão aos apoios aos projectos que não tenham um cariz científico específico. De igual modo, permanecemos com a eterna questão de quem é a responsabilidade de efectuar a Prevenção (se da responsabilidade da Saúde se da Educação). Por fim, quanto à unidade móvel, o argumento centrou-se no aspecto de não ser necessário a duplicação de serviços (quais serviços?). De facto continuamos, em Portugal, com muita coragem política para dar passos determinativos na protecção do contribuinte.

Projectos na Segurança Social/Ministério do Trabalho e Segurança Social

Quanto aos projectos que colhem a aceitação do Ministério do Trabalho e da Segurança Social, estes destacam-se por serem protocolos plurianuais, de avaliação contínua e trimestral.

A estratégia da antiga Direcção foi a de actualizar, juntamente com os organismos da Segurança Social que prestam apoios, de forma regionalizada, os valores de apoios pecuniários por utentes (que não eram actualizados desde 2000) e aumentar o número de utentes apoiados (o que também não era feito desde o início). Assim sendo, quanto aos projectos apoiados pelo MTSS, no geral, os mesmos repartem-se da seguinte forma:

Quadro 7

Unidade: Euro (€)

Projectos que foram apoiados pelo MTSS	SS/2007
DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Orc.Aprovado
1 - CAAP Lisboa, Centro de Atendimento e Apoio Psico-social	167.732,76€
2 - Funchal, Centro de Acompanhamento Psico-social, Escolar e Actividades	67.340,76€
3 - Porto, Unidade Residencial do Norte	8.952,58€
4 - Setúbal, Centro de Atendimento Mário Pimenta	Em apreciação
TOTAL :	244.026,10€

A Misão dos projectos da ABRAÇO são, integralmente, dedicados à promoção do bem-estar das pessoas infectadas pelo vírus do VIH, ou seja, pessoas que sofrem consequências físicas e sociais derivadas da infecção do VIH.

O objectivo destes nossos projectos visa a redução da possibilidade de contracção de novas situações oportunistas ou a simples redução de contracção de novos casos de infecção do VIH, através dos programas de Formação e Prevenção (ver anexo I).

Projectos que colhem apoios Municipais

Dos projectos que não se consegue integração no Programa ADIS (pelas sucessivas mudanças de políticas) nem na Segurança Social (por falta de visão estratégica, a ABRAÇO canaliza esforços no sentido dos mesmos poderem colhar apoios das autarquias locais onde os mesmos se encontram.

Este processo estende-se às quatro delegações da ABRAÇO sendo que, por vezes, misturam-se apoios municipais com os apoios de particulares e empresas para o mesmo projecto. O conceito é que esse funcione, esteja em plena actividade e essa é prestar apoio a pessoas infectadas pelo vírus do VIH/SIDA.

Temos como exemplo, as autarquias do Norte (Porto e Gaia) com a cedência de espaços para, respectivamente, a Galeria e a Delegação. De igual modo, as autarquias do norte em muito contribuíram para as campanhas de prevenção nas praias sendo esse um empenho real e efectivo de Responsabilidade Social.

No Funchal, temos a autarquia local que apoia o projecto ABC Ser Criança e contribui, de múltiplas formas, facilitando a recolha de alimentos, peditórios de rua, acções de sensibilização e participação em eventos regionais. De igual modo, costumamos receber um pequeno, mas simbólico, apoio da Câmara de Lobos, na Madeira, porque reconhece o trabalho que a equipa da Madeira faz nessa região que se encontra desprovida de suportes sociais.

Em Setúbal, a autarquia local não tem sido muito receptiva mas, em contrapartida, a Junta de Freguesia da Santa Maria abre-nos as portas para os nossos eventos e iniciativas.

Por fim, na Grande Lisboa, há autarquias que nos prestam apoio e reconhecem o nosso trabalho. O nosso grande combate é distanciarmo-nos daqueles que apregoam acções mas que nada fazem no terreno, sendo que, mesmo assim, recolhem apoios indevidos. De qualquer forma, é uma região que colhe de bom grado todo o trabalho da ABRAÇO e quando necessário, perfila-se na linha frente para nos apoiar nos diversos projectos, como sejam, o Refeitório e as novas instalações para o Centro Laura Ayres, onde ficará integrado o novo Gabinete de Medicina Oral.

No Algarve não temos delegação mas parece-nos que há espaço de trabalho e interesse autárquico em nos apoiar. Poderá ser um trabalho para a nova Direcção, entender o interesse nessa região do país, tão perto geograficamente e por vezes tão longe dos apoios a pessoas portadoras de VIH/SIDA.

Nos Açores, apenas é um projecto mas tem força para passar a realidade sendo possível a criação de um espaço nesta região. É necessário, neste momento, encontrar os parceiros ideais e as pessoas interessadas em participar nesta ideia.

Recursos Humanos

A Direcção que cessou funções em Dezembro passado tinha como preocupação principal a equipa da ABRAÇO. Nesse sentido, foi prestada uma atenção particular no sentido de harmonizar os processos, os critérios de avaliação e os documentos de base dos mesmos.

De igual modo, os processos de recrutamento de pessoal técnico e administrativo passaram a ser idênticos assim como, a selecção, entrevista e estágio (que antecede a integração efectiva, após avaliação).

Em 2007, criámos postos de trabalho novos no Funchal, tendo sido contratada a cozinheira e uma assistente administrativa. As restantes vagas permanecem em regime de voluntariado ou em prestação de serviços. No Norte, criámos a vaga de nutricionista, enfermeiros, médicos voluntário, psicólogos, terapeutas da fala, fisioterapeutas, só para falar de alguns. Em Setúbal, apenas foi possível abrir vagas para estagiários, tal como em Lisboa. Estas duas delegações foram as que tiveram menor crescimento de pessoal.

De resto, demos particular ênfase a novos Serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, para todos os funcionários, quer estejam sob regime de contrato individual de trabalho ou de prestação de serviços.

Galeria e Obras de Arte

Em 2007, abrimos a Galeria de Arte da Delegação do Norte e explorámos a actividade de comércio de obras de arte em Lisboa, com diversos espaços novos.

De igual modo, tivemos particular atenção na correcção dos valores das vendas das obras de arte. Assim sendo, elegemos uma leiloeira (Leiria & Nascimento) que reviu todos os nossos trabalhos e actualizou as nossas peças. Negociámos o desenvolvimento de um leilão público de obras de arte dirigido aos apreciadores e verdadeiros coleccionadores de arte, de boas obras de arte, que permitiu, não só, arrecadar receitas como também, contribuir para melhorar a imagem da ABRAÇO, alargar o horizonte de potenciais patrocinadores e “emagrecer” a já tão vasta carteira de obras de arte existentes no nosso espólio. Infelizmente, a prestação das mesmas não correu como previsto sendo que não foi feita atempadamente. Houve atrasos e impedimentos mas o saldo final do investimento é muito positivo e actualmente as contas estão saldadas.

Gabinete de Medicina Dentária

Este projecto teve o seu primeiro ano de actividade, em 2006. Sob direcção do Professor Dr. António Mata e com um médico dentista residente, Dr. Marcos Veiga, conta ainda com 38 médicos dentistas em regime de voluntariado e uma assistente de dentista. Em 2007, houve manutenção do projecto apoiada pelo GAU (Gabinete de Apoio ao Utente), tendo ultrapassado o número de consultas estimadas para o ano em exercício, contando na sua carteira, com mais 150 utentes acompanhados e com resultados sociológicos muito interessantes de integração e melhoramento de condição familiar e social.

Cooperação Internacional

No sentido de partilha de informação com congéneres mundiais, por forma e melhorar a performance dos serviços e trabalhos da ABRAÇO, em 2007 foi incrementada a parceria com organizações no Brasil, Moçambique e Angola por forma a melhor compreender a comunidade imigrante que recorre aos nossos serviços. Os acordos visam, também, desenvolver as áreas da Prevenção e da Formação.

Na ABRAÇO consta também um número significativo de imigrantes dos países de leste mas neste caso já nos confrontamos com a barreira cultural e optámos por desenvolver parcerias diversas com organizações culturais desses países no sentido de promover a tradução dos nossos folhetos de informação (em curso), acompanhamento / tradução dos utentes que requeiram esse serviço e desenvolver acções de Prevenção e Formação para imigrantes residentes / localizados em Portugal.

A internacionalização prende-se com vectores considerados primordiais como veículos de redução de novos casos de infecção de VIH – Prevenção, Informação e Formação.

Prevenção e Formação

Estas áreas são primordiais para o sucesso do trabalho da ABRAÇO, tendo em consideração a importância que as mesmas representam no âmbito do trabalho que se desenvolve. Há, no entanto, várias barreiras, internas e externas, que se prendem com a dificuldade de enquadramento no sector: Educação, Saúde ou Segurança Social?

Não há, actualmente, uma responsabilização social prática para a necessidade da Prevenção (e refere-se prática porque escreve-se sobre o assunto), não havendo um entendimento, por parte das entidades responsáveis, resultando na recusa dos projectos sucessivamente apresentados. De qualquer forma, iremos continuar a insistir na necessidade de efectuar campanhas de sensibilização da população, em geral, sobre os riscos de infecções, os cuidados a ter, a não discriminação da pessoa seropositiva, os locais de informação, etc.

Acreditação da ABRAÇO como entidade Certificadora

Este trabalho tem sido desenvolvido, se bem que moroso e difícil de concretizar e tudo por falta de apoios financeiros. O processo / dossier está completo e poderá ser entregue para apreciação logo que for estrategicamente oportuno.

Autonomia Administrativa das Delegações da ABRAÇO

Os Estatutos da ABRAÇO foram corrigidos no sentido de se criar maior autonomia para as delegações da ABRAÇO. A equipa estava a ser enquadrada nesse sentido e os serviços administrativos e financeiros moldados para essa forma. Agora, o passo final é a decisão de autonomia, e tipologia da mesma, para as delegações. A decisão cabe à nova Direcção e aos sócios.

Cartão de Sócio, Voluntário e de Funcionário

Esta área era uma para a qual se direccionou particular atenção, a identificação da equipa da ABRAÇO. Acontece que por falta de recursos o projecto não foi concluído. As prioridades foram prestar apoio a utentes, pagar dívidas antigas e saldar as contas da ABRAÇO. Não podemos ceder a esta necessidade sem ter as restantes resolvidas. Mas assim que for oportuno, todo o processo encontra-se concluído e poderá avançar, de acordo com os preceitos legais (neste caso, restringem-se apenas ao Cartão de Voluntário).

Linha de Apoio da ABRAÇO

Iniciou-se uma campanha de sensibilização e dinamização pela utilização da nossa linha de apoio. Criámos uns pequenos *stickers* (autocolantes) que foram distribuídos pelos mais diversos espaços de lazer onde, muitas vezes, as pessoas, no geral, e os jovens, em particular, afogam as suas mágoas. Assim sendo, passámos a divulgar, em todo o país, a nossa linha sendo que é expectável um aumento de número de chamadas e de pedidos de apoios. Na mesma informação foi divulgada no site da ABRAÇO e endereço de email, para as pessoas adeptas das novas tecnologias.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE 2007

A situação financeira da ABRAÇO em 2007 teve o mesmo sentido de 2006, ou seja, foi melhorada, gradualmente, e corrigidos os erros e os desvios sendo que, no saldo final, é possível apurar um certo sentido de “conforto” e sentimento de confiança nos nossos credores normais, i.d., os fornecedores e a banca.

É confortante saber que assim é e empolgante sentir que há uma confiança na estratégia da ABRAÇO. Agora, cabe à nova Direcção aproveitar e decidir sobre qual o rumo a dar a estes resultados.

Os valores absolutos dos Custos e Perdas, comparativamente com o período homólogo de 2006, foram os seguintes:

Custos e Perdas

Conta	Descrição	2007	2006	%
61	Custo mercadorias vendidas	40.508,45 €	43.737,57 €	- 7,38 %
6121	Obras de Arte Doadas	24.616,12 €	38.433,48 €	-35,95%
6122	Mercadoria	15.892,33 €	5.304,09 €	199,62%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.317.426,46 €	1.793.574,60 €	-26,55%
621	Subcontratos	9.228,90 €	10.893,27 €	-15,28%
622	Fornecimentos e Serviços	1.308.197,56 €	1.782.681,33 €	-26,62%
64	Custos com o Pessoal	450.560,82 €	438.469,24 €	2,76%
6411	Remunerações Certas	354.589,23 €	342.502,20 €	3,53%
6412	Remunerações Adicionais	22.619,26 €	22.077,71 €	2,45%
645	Encargos sobre Remunerações	68.313,87 €	65.668,90 €	4,03%
646/8	Outros Custos com Pessoal	5.038,46 €	8.220,43 €	-38,71%
66	Amortizações e Ajustamentos	67.054,73 €	97.200,64 €	-31,01%
662	Amortizaç.Imobilizações Corpóreas	29.614,84 €	27.671,94 €	7,02%
666	Provisões de Obras de Arte	37.439,89 €	69.528,70 €	-46,15%
63	Impostos	1.198,49 €	5.548,67 €	-78,40%
631	Impostos Indirectos	1.035,48 €	5.390,40 €	-80,79%
632	Imposto Directo	163,01 €	158,27 €	2,99%
65	Outros Custos Operacionais	43.597,42 €	86.792,79 €	-49,77%
652	Apoio Pecuniário Carenciados	38.531,34 €	78.520,82 €	-50,93%
654	Quebras e Ofertas	5.066,08 €	8.271,97 €	-38,76%
	(A)	1.920.346,37 €	2.465.323,51 €	-22,11%
68	Custos e Perdas Financeiras	8.464,36 €	6.382,94 €	32,61%
681	Juros Suportados	5.697,81 €	1.762,91 €	223,20%
688	Outros Custos e Perdas Financeiras	2.766,55 €	4.620,03 €	-40,12%
	(C)	1.928.810,73 €	2.471.706,45 €	-21,96%
69	Custos e Perdas Extraordinárias	2.054,36 €	69,93 €	2.837,74%
695	Multas e Penalidades	1.116,00 €	69,90 €	1.496,57%
697	Correcções Extraordinárias	938,36 €	0,03 €	3.127,78%
	(E)	1.930.865,09 €	2.471.776,38 €	-21,88%
88	Resultado Líquido do exercício	-15.297,19 €	-123.556,91 €	-87,62%
	Total de Custos e Perdas:	1.915.567,90 €	2.348.219,47 €	-18,42%

Nota:

- Conta 61: considerando as obras de arte doadas, a variação entre 2006 e 2007, para menos 35%, revela que nos dedicamos menos às novas obras mas antes, o apuramento do real valor das obras existentes, estimado de acordo com critérios valoriméticos, definidos por especialistas na matéria. Sobre a restante mercadoria, relaciona-se com a T´Shirts dos 15 Anos.
- Conta 62: a redução de valor desta conta considera um maior controlo das despesas de água, luz, segurança, etc.. Para tal, contribuiu, e muito, o empenho de todos num controlo efectivo das despesas.
- Conta 64: o aumento de custos com pessoal, em 2007 face a 2006, prende-se com o estimado no Plano de Actividades e Orçamento 2007, ou seja, com o aumento previsto da massa salarial bruta, na ordem dos 2%. O desvio entre os 2% estimados e os 2,76% alcançados prendem-se com as novas contratações de recursos humanos (vide página 12 acima);
- Conta 66: a variação de valores nesta conta representa o esforço e dedicação em estimar o real valor das obras de arte, que se encontravam no espólio da ABRAÇO, e tornar as mesmas vendáveis e, mais importante ainda, com resultados práticos, ou seja, o produto das suas vendas entraram para os projectos da ABRAÇO (vide página 13 acima).
- Conta 65: a variação do valor desta conta encontra-se no mesmo sentido da conta 62 e, uma vez mais, revela o esforço efectuado por todos de maior controlo de custos efectivos e uma definição mais correcta do prioritário e fundamental para o sucesso da ABRAÇO.
- Conta 68: esta conta espelha o custo das duas linhas de financiamento que a ABRAÇO tinha abertas (CGD e Banco Popular) e a consequente manutenção das garantias bancárias, ou seja, das livranças.
- Conta 88: o resultado líquido de 2007, apesar de negativo afigura-se bastante agradável tendo em consideração a recuperação efectuada face o ano de 2006. Se se comparar com todos os resultados negativos apresentados antes de 2005, parece que a equipa da ABRAÇO está muito saudável e recomendável.

O total dos custos e perdas da ABRAÇO em 2007, traduz numa **redução significativa das despesas na ordem dos 18,42%**.

Em suma, a opção da Direcção foi de honrar os seus compromissos diversos, ou seja, manutenção dos apoios que nos comprometemos a prestar aos utentes e liquidação do passivo de fornecedores, tanto do histórico (que tem vindo a acompanhar a ABRAÇO) como das novas obrigações, em função do desenvolvimento dos projectos.

É claro que esta opção vai em detrimento de um resultado financeiro final, simpático aos olhos de todos mas mantemos a qualidade dos serviços daqueles que dependem de nós.

Os valores absolutos dos Proveitos e Ganhos, comparativamente com o período homólogo de 2006, foram os seguintes:

Proveitos e Ganhos

Conta	Descrição	2007	2006	%
71	Vendas	55.047,95 €	54.424,99 €	1,15%
711101	Vendas - Quadros e Obras Arte	36.489,50 €	38.080,00 €	-4,18%
711109	Vendas - Diversas	18.558,45 €	16.344,99 €	13,54%
74	Comparticipação - Sub. Exploração	1.809.346,36 €	2.209.775,68 €	-18,12%
7411	Centro Regional Segurança Social	194.324,44 €	162.427,56 €	19,64%
7413	Outros	782.581,27 €	700.848,43 €	11,66%
743/6	Donativo em Dinheiro	241.407,79 €	388.347,57 €	-37,84%
743/7	Donativo em Espécie	591.032,86 €	958.152,12 €	38,31%
76	Outros Proveitos e Ganhos Operac.	16.476,42 €	15.409,46 €	6,92%
762	Quotização	16.476,42 €	15.409,46 €	6,92%
	(B)	1.880.870,73 €	2.279.610,13 €	-17,49%
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	394,38 €	85,73 €	360,03%
	(D)	1.881.265,11 €	2.279.695,86 €	
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	34.302,79 €	68.523,61 €	-49,94%
	(F)	1.915.567,90 €	2.348.219,47 €	-18,42%
	Total de Proveitos e Ganhos:	1.915.567,90 €	2.348.219,47 €	-18,42%

Nota:

- Conta 71: aumentámos as vendas do stock de material, vendemos tudo o que se produziu em 2007, mais os “monos” que nunca mais saíam da ABRAÇO e mesmos assim, tudo isto com redução do custo das mercadorias (ver conta 61, acima). Se considerarmos os dois factores juntos (aumento de 1,15% das vendas e redução de 7,38% das compras) então é possível afirmar que conseguimos, todos, um significativo factor de travão à inflação e ao consumismo.
- Conta 74: o saldo final desta conta espelha bem as dificuldades que a ABRAÇO sentiu ao longo do ano de 2007, dos apoios Governamentais aos nossos projectos. Houve uma sentida quebra das receitas esperadas, por parte daqueles que esperaríamos que contribuíssem para uma sociedade melhor, mais justa e mais adequada. Este é o país que vivemos e esta é a Responsabilidade Social de quem tem responsabilidade na sociedade e nada faz para as honrar.
- Conta 76: houve um esforço grande de captação de novos sócios e de quotização dos sócios mais “antigos” para regularização das contas. Não é de negar o efeito que as eleições de este ano possam ter provocado nesta rubrica mas o objectivo foi atingido, por todos.
- Conta 78: em termos absolutos, a variação desta conta não tem muita expressão no entanto, é significativo o sentido de actuação da ABRAÇO, ou seja, investimento nas pessoas por isso somos uma IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social.

Em termos de indicadores financeiros, o resultado apurado é o seguinte:

Resultados com Amortizações	2007	Variaç	2006	2005
<i>Operacionais (B-A)</i>	-39.475,64 €	-78,74%	-185.713,38 €	21.144,32 €
<i>Financeiros (D-B)-(C-A)</i>	-8.069,98 €	28,15%	-6.297,21 €	-7.325,68 €
<i>Correntes (D-C)</i>	-47.545,62 €	-75,24%	-192.010,59 €	13.818,64 €
Líquido do Exercício (F-E)	-15.297,19 €	-87,62%	-123.556,91 €	19.433,30 €

É claro que pelas razões descritas anteriormente, os resultados de 2007 não se perfilam da forma mais desejada em consequência mas esse é o trabalho de uma IPSS, lutar contra a discriminação e contra aqueles que nos consideram indesejáveis.

Tendo em conta que a ABRAÇO é uma ONG e, como tal, uma organização sem fins lucrativos, e que a nossa missão é estritamente social, o apuramento do saldo final não se afigura muito distinto da postura social que a actual política de saúde desenvolve perante o tema do VIH/SIDA, ou seja o saldo é negativo. Mas mesmo assim, conseguimos um valor apurado francamente melhorado, em relação ao ano anterior, de 2006.

O resultado de 2005, tendo em conta que a Direcção foi eleita a 17 de Junho desse ano, traduz-se em apenas 6 meses para poder “limpar” a casa e arrumar as contas.

O resultado em 2006 revelou situações menos claras que tivemos que assumir e respeitar, para o bem estar de todos e dos que precisam da ABRAÇO. O saldo, apesar de negativo, pode-se afirmar que de todos, nos 10 anos anteriores, foi o menos negativo. Houve aqui um retrocesso do sentido de confiança de transparência de contas de prestação das mesmas. Nitidamente, uma mudança de postura e significativa alteração de estratégia e de rumo para a ABRAÇO.

Com o resultado de 2007 conseguimos, finalmente, afirmar que se atingiu a “velocidade cruzeiro” de uma organização com contas praticamente solucionadas, espelhando o esforço e empenhamento de toda a equipa da ABRAÇO, de norte a sul e ilhas, ao longo do ano.

O resultado líquido de 2007 revela equilíbrio nas finanças, saindo do “red line”, com uma redução de saldo negativo na ordem dos 87,62%, perfilando-se nos 15.297,19 € negativos.

Analisando o **Balanço Analítico do ano em exercício e comparando com o período homólogo de 2006**, os resultados líquidos e a actual situação financeira da ABRAÇO é a seguinte:

Situação Líquida e Passivo

Conta	Descrição	2007	2006	%
59	Resultados Transitados	158.765,90 €	282.322,81 €	-43,76%
88	Resultado Líquido do Exercício	-15.297,19 €	-123.556,91 €	87,62%
	Total da Situação Líquida:	143.468,71 €	158.765,90 €	-9,63%
29	Provisão de Passivos	--- €	-- €	---%
	Dívidas a Terceiros	165.437,20 €	221.568,23 €	-25,33%
273	Acréscimos de custos	64.192,77 €	70.432,75 €	-8,86%
274	Proveitos diferidos	292.955,01 €	301.877,46 €	-2,96%
	Total do Passivo:	522.584,98 €	593.878,44 €	-12,00%
	Total do Passivo e Situação Líquida:	666.053,69 €	752.644,34 €	-11,50%

Em resumo, em 2007 sentiu-se o *turnover* (a reviravolta) do sentimento negativo sobre a situação líquida da ABRAÇO, porque foi possível liquidar passivos antigos e repor a situação líquida da ABRAÇO de forma positiva e repondo a confiança para os mercados, estes compostos por sócios, parceiros e patrocinadores (*partners & sponcers*) e investidores, no geral.

Em termos de saldo final, há uma significativa tendência para redução abrupta do passivo (dívidas), controlo do passivo, das dívidas a terceiros e dos acréscimos e deferimentos o que, em termos finais, se traduz a uma **redução em 12%**.

Neste momento é possível afirmar que a **confiança regressou à ABRAÇO, que a associação está de muito boa saúde e que se recomenda, a todos, principalmente à sociedade civil.**

Por fim, de referir que todo este trabalho deve-se à equipa da ABRAÇO, sendo que todos contribuem para a gestão e controlo é interno da associação, mas a responsabilidade da contabilidade está a cargo de uma empresa externa, a TCA Gest e que as contas são regularmente auditadas pela BDO & Associados.

RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2007

O **Resultado Líquido** da ABRAÇO transitou de um saldo de (-)123.556,91 €, em 2006, para um saldo (-) 15.297,19 € em 2007, reflectindo-se numa **redução de valor negativo na ordem dos 87,62%**

O **Activo Líquido** da ABRAÇO (total do passivo e da situação líquida) cifrou-se na ordem dos **660.053,69 € em 2007**, menos 11,50% do que os **752.644 € de 2006**.

A **Situação Líquida** da ABRAÇO (resultados transitados de anos anteriores com o resultado líquido de 2007) cifrou-se na ordem dos **143.468,71 € em 2007**, contra os **158.765,90 € de 2006**, ou seja, uma redução de 9,63% na situação líquida da ABRAÇO.

Com um ano difícil que foi o de 2007, com a redução dos apoios Governamentais, com as lutas todas travadas e ainda com a celebração dos 15 Anos da ABRAÇO, parece-nos que a Direcção que terminou já o seu mandato deixou trabalho feito, um legado para o futuro, com regularização de contas e “muita pedra partida”.

De igual modo, há só um aspecto que deve ser salientado: com estes valores e numeração de situações realizadas ou já inicializadas, fica provado que a ABRAÇO tem razão de existência, que a ABRAÇO tem uma boa equipa e que a ética, princípios e valores que a ABRAÇO defende estão correctos.

Com esforço tudo se consegue e a Direcção que terminou dá por concluído o seu trabalho, com obra feita.

Assim, **coloca-se o presente documento à consideração dos sócios, em Assembleia-Geral de 29 de Abril de 2008, e propõe-se que o resultado do exercício seja considerado em resultados Transitados.**

Lisboa, Abril de 2008

A Direcção

Anexo I - Projectos realizados em 2007

Situação dos projectos todos, da ABRAÇO, que estiveram em funcionamento em 2007, com valores de execução aprovado.

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Entidade	Execução 2006	Execução 2007	Variação %
1 - Lisboa CAAP, Centro de Atendimento e Apoio Psico-Social	MTSS	161.542,56 €	167.732,76 €	3,8%
2 - Funchal, Centro Acompanhamento Psico-Social, Escolar e Actividades	MTSS	44.891,76 €	67.340,76 €	50,0%
3 - Porto, Unidade Residencial do Norte	MTSS	Não Aplicável	8.952,58 €	N/A
4 - Setúbal, Centro de Atendimento Mário Pimenta	Sem financ.	90.010,57 €	81.723,52 €	-9,2%
5 - Lisboa CAD, Centro Apoio Domiciliário Dr. José Luís Champalimaud	ADIS	302.869,09 €	306.686,47 €	1,3%
6 - Nacional, Boletim Informativo	ADIS	49.496,30 €	48.619,94 €	-1,8%
7 - Norte CAD, Centro de Apoio Domiciliário João Carlos	ADIS	236.641,03 €	276.214,47 €	16,7%
8 - Funchal, Projecto ABC Ser Criança	ADIS	131.455,68 €	138.686,80 €	5,5%
9 - Lisboa GAU, Gabinete de Medicina Dentária	ADIS	61.433,51 €	70.087,41 €	14,1%
10 – Nacional, Newsletter (bilingue)	ADIS	Não Aplicável	15.005,00 €	N/A
11 - Lisboa, AAT, Apartamento Acolhimento Temporário - Ameixoeira	Sem financ.	51.814,67 €	44.789,09 €	-13,6%
12 - Lisboa, Ap.Ambulat.a Pessoas Serop.Promoç.Adesão Terap.	Sem financ.	145.381,41 €	123.171,41 €	-15,3%
13 - Nacional, Programa Formação e <i>upgrade</i> de conhecimentos	Sem financ.	Não Aplicável	20.572,00 €	N/A
14- Nacional, Programa Nacional de Prevenção entre Pares	Sem financ.	82.056,74 €	69.290,82 €	-15,6%
15 - Centro-Sul, Unidade de Apoio Móvel na Região Região Centro-Sul	Sem financ.	Não Aplicável	78.405,00 €	N/A
16 – Norte, Prevenção Região Norte do País	Sem financ.	Não Aplicável	23.827,75 €	N/A
	TOTAL :	1.357.593,32 €	1.541.105,78 €	13,5%